

Editorial

Dia 14 de Setembro de 2012 aconteceu, nas dependências da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense (UFF), o **III Seminário Nacional sobre Geografia e Fenomenologia**, promovido pelo Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural (GHUM). O dossiê deste número, “Geografia e Fenomenologia”, é fruto dos textos originalmente produzidos para apresentação e discussão nas mesas redondas deste evento, expressando possibilidades e avanços na discussão do tema na geografia brasileira.

Iniciamos o dossiê como texto de Tommy **Goto**: “Fenomenologia, mundo-da-vida e crise das ciências: a necessidade de uma geografia fenomenológica”, no qual o autor apresenta fundamentos husserlianos para uma outra geografia, fenomenológica. Eduardo **Marandola Jr.** revisa o processo de incorporação da fenomenologia na geografia estadunidense e brasileira, acompanhando as mudanças nos sentidos da geografia humanista e apontando para o momento atual e seus desafios de contribuir para a geografia contemporânea. Jörn **Seemann** nos provoca a pensar a região no contexto pós-fenomenológico, buscando horizontes e possibilidades mais abertas para o pensamento cartográfico e geográfico, em “Estratégias pós-fenomenológicas para cartografar uma região: narrativas, mapeamentos e performance”. Por fim, encerrando o dossiê, o texto de Antonio Carlos **Queiroz Filho**, inspirado por Deleuze, propõe desviar o olhar treinado em “Poéticas urbanas e suas geograficidades: desaprendendo a gramática visual do mesmo” para rever, ou ver de novo, lugares e paisagens urbanas massificadas pela educação visual globalizada contemporânea.

Os artigos, em seu conjunto, mais do que realizar balanço da influência da fenomenologia na geografia, apresentam possibilidades e caminhos ainda não explorados que expressam a potência desta perspectiva para o pensamento geográfico no seu conjunto, e seus problemas contemporâneos.

Entre os artigos regulares, publicamos a tradução do texto de David **Seamon**, “Corpo-sujeito, rotinas espaço-temporais e danças-do-lugar”. Um dos textos da coletânea clássica organizada por Seamon e Anne Buttimer, em 1980, *The human experience of space and place*, o texto propõe um arcabouço conceitual para compreender os deslocamentos cotidianos a partir da fenomenologia. O segundo artigo, de Christian Dennys Monteiro de Oliveira, “Linguagens e ritmos da questão patrimonial dos ‘selos’ às ‘salas’: um patrimônio geográfico em construção”, debate a questão do

patrimônio cultural entre o material e o imaterial no contexto do “el Rocio/Doñana, apontando para a centralidade da geograficidade nesta discussão.

Na seção *Notas e Resenhas*, temos uma nota e uma resenha, ambas repercutindo a reedição do livro *Topofilia*, de Yi-Fu Tuan, feita pela Eduel em 2012. Lívia de **Oliveira** reflete sobre “Os sentidos de lugar e de topofilia”, enquanto Mariana **Cisotto** resenha a reedição do clássico livro da geografia humana.

Os editores